



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO QUE OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL MATO GROSSO DO SUL -
VOLTA REDONDA/RJ POSSUEM SOBRE O VÍRUS DO PAPILOMA
HUMANO (HPV)**

POLLYANA ROSA DOS SANTOS MARTINS NÓBREGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
POLO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

2017

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO QUE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL MATO GROSSO DO SUL – VOLTA REDONDA/RJ POSSUEM SOBRE O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO (HPV)

POLLYANA ROSA DOS SANTOS MARTINS NÓBREGA

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.

ORIENTADORA: Prof.^a M. Sc. Andinaidja Ferreira Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
POLO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

2017

Nóbrega, Pollyana Rosa dos Santos Martins

Conhecimento que os alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Mato Grosso do sul – Volta Redonda/RJ possuem sobre o vírus do Papiloma Humano (HPV) Volta Redonda, 2017. **31 f. : il.**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. 2017.

Orientadora: M.Sc. Andinaidja Ferreira Araújo

Referencias bibliográficas: **f.29-31**

1. Câncer do útero. 2. Ensino fundamental. 3. Papiloma humano

I. ARAÚJO, Andinaidja Ferreira

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD

Dedico este trabalho à Deus por ser Senhor Supremo, autor e consumidor da minha fé.

Dedico-o minha mãe Sônia Rosa (*in memorian*) por se exemplo de honestidade e perseverança, me ensinado a jamais desistir.

Dedico-o, também, ao meu esposo Ronan por sua compreensão, carinho e incansável apoio ao longo da elaboração desse trabalho.

Dedico-o aos meus irmãos que se orgulham de mais uma conquista desta família. Aos meus amigos que sempre acreditaram que seria possível essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por mais essa conquista.

Agradeço ao meu esposo Ronan pela paciência, apoio e conforto durante os momentos difíceis do caminho escolhido.

A minha orientadora Andinaidja, pela confiança, dedicação e acompanhamento.

Agradeço à minha sogra Denise pelos momentos que passamos juntas ao longo do curso de Licenciatura no CEDERJ e que sempre acreditou que seria possível.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.1 Objetivos Específicos	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 Papilomavírus Humano	14
3.2 Manifestações do vírus	14
3.3 Diagnóstico	15
3.4 Prevenção e Tratamento	15
4. MATERIAIS E MÉTODOS	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.1 Perfil dos alunos entrevistados	17
5.2 Se os alunos já tinham ouvido falar sobre HPV.....	18
5.3 Se sabiam o que significa HPV.....	18
5.4 Se conheciam a vacina contra HPV	19
5.5 Se os alunos já haviam sido vacinados contra HPV	20
5.6 Se os alunos sabiam a importância da vacina	21
5.7 Do conhecimento dos alunos sobre a idade indicada para tomar vacina.....	22
5.8 Da resposta sobre a cura da doença do HPV	23
5.9 De saberem a forma mais comum do contágio da doença	24
5.10 Da resposta dos alunos se os professores falavam sobre HPV na escola	25
5.11 Sobre o fato de conhecerem pessoas portadores de HPV	26
6. CONCLUSÃO	28
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Perfil dos alunos entrevistados por idade.....	17
Gráfico 2. Perfil dos alunos entrevistados por sexo.....	17
Gráfico 3. Respostas dos alunos se já ouviram falar do HPV.....	18
Gráfico 4. Respostas dos alunos se sabem o que é HPV.....	19
Gráfico 5. Respostas dos alunos se conhecem a vacina contra HPV.....	20
Gráfico 6. Respostas dos alunos tomaram a vacina contra HPV.....	21
Gráfico 7. Respostas dos alunos acham importante a vacina contra HPV.....	22
Gráfico 8. Respostas dos alunos sobre a idade mais indicada para tomar a vacina contra HPV.....	23
Gráfico 9. Respostas dos alunos acham que HPV tem cura.....	24
Gráfico 10. Respostas dos alunos sobre a forma mais comum de contágio.....	25
Gráfico 11. Respostas dos alunos se os professores falam sobre HPV.....	26
Gráfico 12. Respostas dos alunos se conheciam alguém que tivesse contraído HPV.....	27

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo verificar o nível de conhecimento que os alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º) possuem sobre o Papilomavírus Humano (HPV). O vírus do Papiloma humano (HPV) infecta células epiteliais da pele e da mucosa de humanos, causando diversos tipos de lesões. Acredita-se que seja a infecção viral mais frequentemente transmitida por via sexual, originando também uma das mais prevalentes entre todas as doenças sexualmente transmissíveis. Atinge homens e mulheres que têm vida sexual ativa. É reconhecido como agente etiológico do câncer do colo do útero, tendo sido encontrado na grande maioria das lesões neoplásicas. A transmissão acontece por meio da pele, através do contato com a região infectada e por meio de microcortes, comuns em qualquer relação sexual. O controle da transmissão do HPV e o diagnóstico precoce são fundamentais para a sua prevenção. O diagnóstico da infecção por HPV pode ser realizado por algumas técnicas, levando em consideração os dados da história, exames físicos e exames complementares, onde é feita a pesquisa direta da presença do vírus ou indiretamente através das alterações provocadas pelo mesmo nas células e no tecido.

Em algum momento os adolescentes tiveram contato com a divulgação da vacina, seja pela mídia ou pelas redes sociais, demonstrando conhecimento de informações básicas sobre o papiloma vírus humano. Mas ainda faz-se necessária uma ação conjunta do governo, escola e família para educação e orientação sexual visando uma população mais saudável.

Palavras-chave: Câncer do útero, Ensino fundamental; Papilomavírus humano;

ABSTRACT

The present work had as objective to verify the level of knowledge that the students of Fundamental Education (6° to 9°) have on Human Papillomavirus (HPV). Human papilloma virus (HPV) infects epithelial cells in the skin and mucosa of humans, causing various types of lesions. It is believed to be the most frequently transmitted viral infection by sex, also causing one of the most prevalent among all sexually transmitted diseases. Reaches men and women who have active sex life. It is recognized as the etiologic agent of cervical cancer and has been found in the vast majority of neoplastic lesions. Transmission occurs through the skin, through contact with the infected region and through micro-cuts, common in any sexual relationship. Control of HPV transmission and early diagnosis are critical to its prevention. The diagnosis of HPV infection can be performed by some techniques, taking into account the history data, physical exams and complementary tests, where the direct investigation of the presence of the virus is done or indirectly through the changes caused by the virus in cells and tissue.

At some point the adolescents had contact with the dissemination of the vaccine, either by the media or by social networks, demonstrating knowledge of basic information about the human papilloma virus. But joint action by the government, school, and family for education and sexual orientation is needed for a healthier population.

Palavras-chave: Uterine cancer; Primary education; Human papillomavirus

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO QUE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL MATO GROSSO DO SUL – VOLTA REDONDA/RJ POSSUEM SOBRE O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO (HPV)

1. INTRODUÇÃO

O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é um tipo DNA que apresenta tropismo por células epiteliais, causando infecções na pele e nas mucosas. A replicação do vírus acontece no núcleo das células escamosas e o seu ciclo de vida está relacionado ao programa de diferenciação da célula hospedeira (LETO *et al.*, 2011).

A infecção pelo HPV causa câncer no colo do útero de meninas em idade reprodutiva, podendo levar a morte. No Brasil são cerca de 685 mil pessoas infectadas por este vírus sendo a quarta doença sexualmente transmissível (DST) mais comum tanto em homens como em mulheres (CARVALHO, 2012).

Segundo CARVALHO & OYAKAWA (2000), o contato sexual desprotegido ainda é a principal causa de contágio da doença embora existam outras formas de transmissão do HPV como toalhas, roupas, sabonete, materno fetal e instrumentos ginecológicos infectados (apud LOPES & ALVES, 2013, p.17).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2016) a maioria das infecções por HPV é assintomática ou inaparente e de caráter transitório, ou seja, regride espontaneamente. Tanto o homem quanto a mulher podem estar infectados pelo vírus sem apresentar sintomas. Habitualmente as infecções pelo HPV se apresentam como lesões microscópicas ou não produzem lesões, o que chamamos de infecção latente. Quando não vemos lesões não é possível garantir que o HPV não está presente, mas apenas que não está produzindo doença. Estima-se que somente cerca de 5% das pessoas infectadas pelo HPV desenvolverá alguma forma de manifestação.

A via sexual é o meio de transmissão mais comum do HPV; porém, acredita-se que na infecção oral o contágio ocorra principalmente por autoinoculação a partir de lesões cutâneas ou genitais já existentes, havendo também a possibilidade de transmissão vertical materno fetal (SIMONATO, MIYAHARA, 2007; XAVIER *et al.*, 2007; SOUZA JÚNIOR, 2006 apud

PADILHA, 2011).

De acordo com INCA, o contágio com o HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal, mas as pesquisas seguem em para que se comprove a possibilidade de contaminação por meio de objetos, do uso de vaso sanitário e piscina ou pelo compartilhamento de toalhas e roupas íntimas.

Existem duas vacinas profiláticas contra HPV aprovadas e registradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e que estão comercialmente disponíveis: a vacina quadrivalente Gardasil (Merck Sharp & Dohme), que confere proteção contra HPV 6, 11, 16 e 18; e a vacina bivalente Cervarix (GlaxoSmithKline), que confere proteção contra HPV 16 e 18 (INCA, 2016).

O Ministério da Saúde desde 2014 oferece vacinação gratuita contra o HPV em meninas de 9 a 13 anos de idade, com a vacina quadrivalente. Esta faixa etária foi escolhida por ser a que apresenta maior benefício pela grande produção de anticorpos e por ter sido menos exposta ao vírus por meio de relações sexuais.

Segundo Ministério da Saúde as vacinas são preventivas, tendo como objetivo evitar a infecção pelos tipos de HPV responsáveis por 70% dos casos de câncer do colo do útero, sendo este o quarto tipo de câncer mais frequente em mulheres no País (INCA, 2016).

Em 2016, o Ministério da Saúde adotou o calendário de duas doses sendo a segunda dose seis meses após a primeira. No entanto, foi adotado o esquema estendido (0, 6 e 60 meses): 1ª dose, 2ª dose seis meses depois e 3ª dose após cinco anos da 1ª dose.

As Mulheres entre 9 e 26 anos de idade serão incluídas no esquema estendido de vacinação porque, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma população prioritária, considerando que as complicações decorrentes do HPV ocorrem com mais frequência em pacientes portadores de HIV e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

Meninas de 9 a 13 anos de idade têm garantidas a vacina gratuita no SUS. Outros grupos podem dispor das vacinas em serviços privados, se indicado por seus médicos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Verificar o nível de conhecimento que os alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) possuem sobre o Papilomavírus Humano (HPV).

2.2 Objetivos Específicos

- ◆ Avaliar o conhecimento dos alunos a respeito da vacina contra HPV.
- ◆ Verificar se na escola os professores falam sobre o vírus do papiloma humano.
- ◆ Verificar se os alunos sabem a idade mais indicada para se vacinar contra HPV.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 – Papilomavírus Humano

Os papilomavírus são pequenos vírus DNA (50-55nm) pertencentes à família *Papoviridae* – gênero *Papillomavirus*. É um vírus não envelopado, com simetria icosaédrica. Seu genoma é apresentado de aproximadamente 8.000 pares de base (8 Kb) de DNA dupla fita e circular e apesar do tamanho pequeno, sua biologia molecular é bastante complexa. O DNA viral encontra-se associado a proteínas semelhantes a histonas, envoltas por 72 capsômeros constituídos por duas proteínas estruturais, L1 e L2. Esses vírus são capazes de infectar seres humanos e grande número de espécies animais (gatos, coelhos e primatas não humanos), sendo o homem o hospedeiro mais extensivamente estudado. (TOMIMORI et al., 2011)

De acordo com LETO et al. (2011), o ciclo de vida do HPV é diretamente relacionado ao programa de diferenciação celular da célula hospedeira. O vírus infecta as células basais do epitélio que apresentam potencial de diferenciação. As funções vegetativas virais, síntese do DNA e proteínas do capsídeo, bem como a montagem dos novos vírus, ocorrem exclusivamente nos queratinócitos diferenciados. Afirmam ainda que o papilomavírus permanece no seu hospedeiro por longos períodos de vida. Uma grande variedade de tipos diferentes de papilomavírus pode ser detectada em sítios aleatórios de pele normal em humanos e animais, o que reforça que o ciclo de vida latente é uma característica frequentemente presente nesses vírus.

3.2 – Manifestações do Vírus

Na maioria das vezes, o vírus é eliminado em um período de aproximadamente 2 anos, sem deixar sequelas e muitas vezes sem manifestar qualquer sintoma. A duração da infecção é mais longa para o HPV de alto risco oncogênico que para os de baixo risco. A persistência da infecção viral associa-se ao aumento do risco de aparecimento de lesões. Cerca de 1% da população infectada manifestará alguma lesão verrucosa e 4% terão alterações diagnosticadas à citologia. (MOLANO et al, 2003 apud GIRALDO et al., 2008)

De acordo com Fedrizzi (2008), Existem mais de 45 genótipos destes vírus que infectam a área anogenital, tanto em homens quanto em mulheres, que se associam a lesões benignas e cânceres invasivos. Os vírus que infectam a área genital são classificados em tipos de HPV de baixo risco e de alto risco oncogênico. A maioria das doenças associadas ao HPV

são causadas pelos HPV tipos 6, 11, 16 e 18. Os HPV tipos 6 e 11 (baixo risco oncogênico) são responsáveis pela maior parte dos casos de verrugas genitais (90%) e uma parcela dos casos de neoplasia intraepitelial de baixo grau do colo uterino e vulva (FEDRIZZI et al., 2008).

3.3 – Diagnóstico

O Instituto Nacional do Câncer – INCA(2001) reconhece o teste citológico Papanicolau como muito efetivo no diagnóstico precoce e na prevenção do câncer invasivo do colo do útero.

O exame citopatológico periódico para prevenção do câncer de colo uterino tem sido a melhor estratégia de Saúde Pública para a detecção de lesões pré-neoplásicas e neoplásicas, sendo desta forma muito útil na identificação de alterações citomorfológicas nucleares e citoplasmáticas relacionadas ao HPV (UTAGAWA et al., 1997 apud ANGELIM, 2014).

O diagnóstico da infecção por HPV pode ser realizado por algumas técnicas, levando em consideração os dados da história, exames físicos e exames complementares, onde é feita a pesquisa direta da presença do vírus ou indiretamente através das alterações provocadas pelo mesmo nas células e no tecido. Dentre as técnicas utilizadas para o diagnóstico, são recomendadas o exame Papanicolau, Inspeção com Ácido Acético a 5%, Colposcopia e Peniscopia, Biópsia, Teste de Hibridização Molecular, Captura Híbrida, Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) e Hibridização in situ (NICOLAU, 2002 apud LOPES et al., 2014).

3.4 – Prevenção e Tratamento

A prevenção primária do câncer cervical (câncer colo de útero) pode ser alcançada pelo controle da infecção viral pelo HPV, diagnóstico e tratamento das lesões pré cancerígenas. Atualmente estão disponíveis no mercado duas vacinas profiláticas contra os principais HPV's causadores de câncer, e devem ser tomadas entre 9 e 26 anos de idade. Contudo tais vacinas têm sua eficácia comprometida devido à grande variabilidade natural destes vírus. Sendo assim, o uso de preservativo durante as relações sexuais é o método mais eficaz e seguro para se proteger (LOPES & ALVES, 2013)


Os tratamentos mais utilizados para o câncer cervical são a cirurgia e a radioterapia. Em alguns casos também são utilizadas a quimioterapia e a terapia biológica. O tipo específico de tratamento que cada paciente recebe é de acordo com o estágio da doença, idade, tamanho do tumor, entre outros (LOPES & ALVES, 2013).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado para verificar o nível de conhecimento que os adolescentes possuíam sobre HPV e para tal foi aplicado um questionário contendo 10 questões no dia 09 de Maio de 2016, aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Mato Grosso do Sul, em Volta Redonda/RJ.

A aplicação foi feita em 03 turmas de 6º ano, 02 turmas de 7º ano, 02 turmas de 8º ano e 02 de 9º ano, totalizando 200 alunos, sendo 90 meninos e 110 meninas. Esse público foi escolhido para tal pesquisa por causa das campanhas de vacinação contra HPV do Governo dirigidas especialmente a essa faixa etária.

Para a realização da pesquisa com os alunos foi em horário normal de aula. O questionário foi aplicado em uma turma por vez, não excedendo 20 minutos em cada ano/série. No momento da pesquisa foi solicitado aos alunos que respondessem o questionário sem se consultar com os colegas de classe.



QUESTIONÁRIO SOBRE HPV (Vírus do Papiloma Humano)

APLICADORA/ GRADUANDA: Pollyana Rosa dos Santos Martins, aluna de Licenciatura em Ciências Biológicas –UFRJ
Os dados do questionário serão tabulados e utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas da Graduanda.

ESCOLA MUNICIPAL MATO GROSSO DO SUL

TURMA: _____ **SEXO:** () FEMININO () MASCULINO

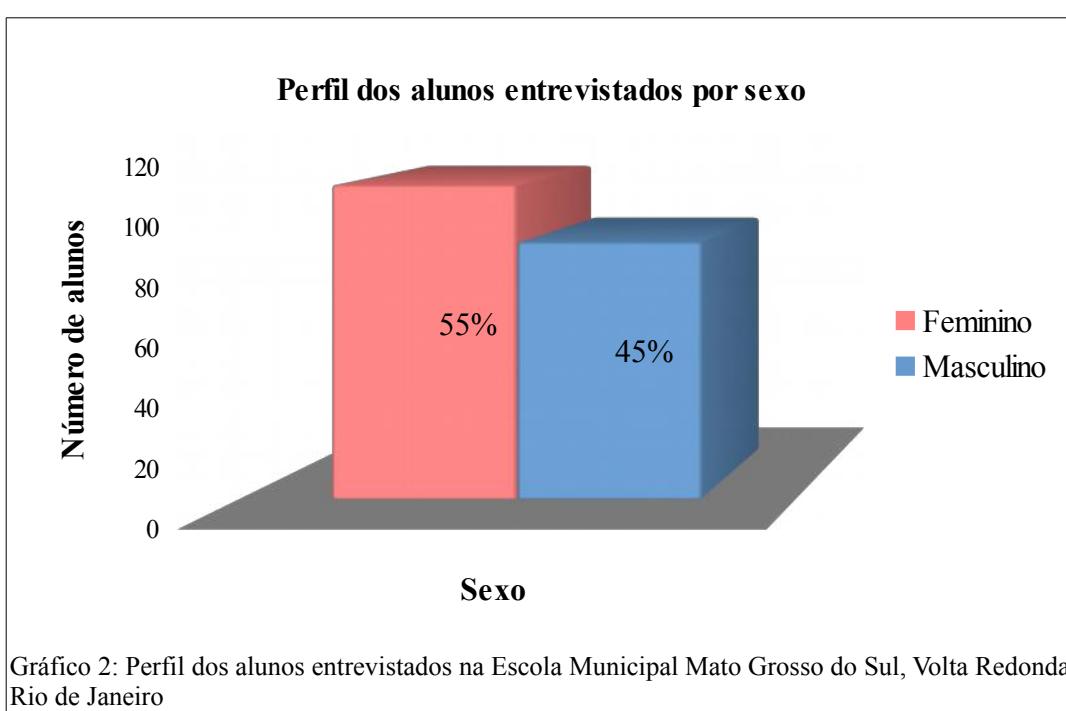
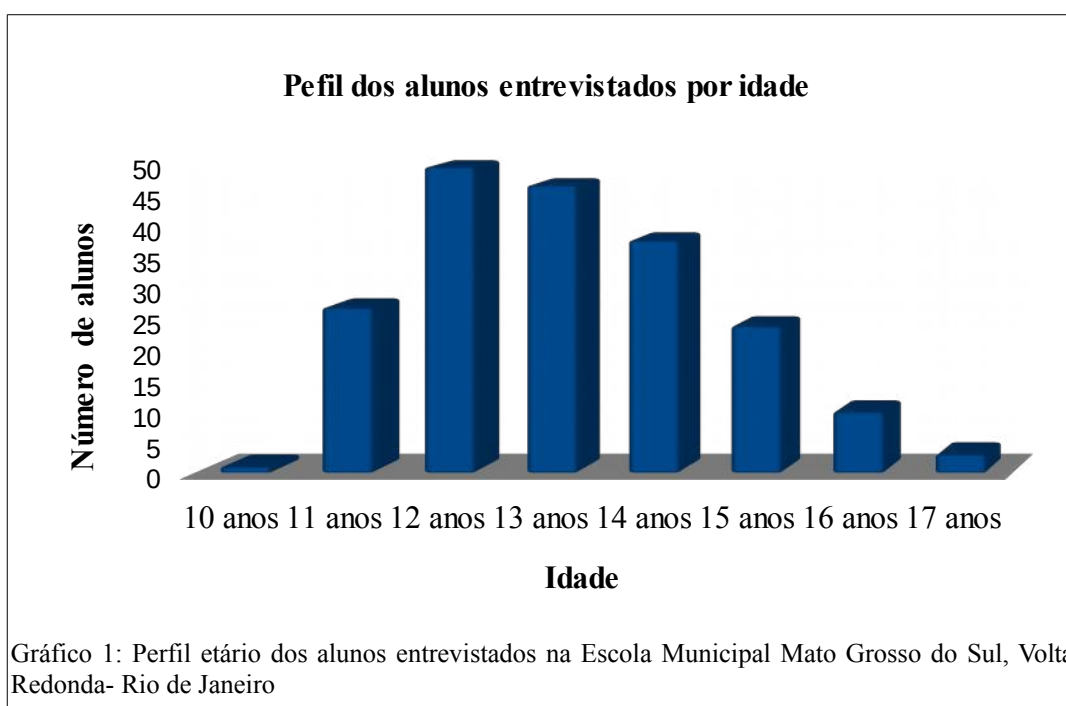
IDADE: _____

1 – você já ouviu falar do HPV (vírus do papiloma humano)? () Sim () Não	7 – Você acha que HPV tem cura? () Sim () Não
2 – Você sabe o que é HPV? () Sim () Não	8 – Qual a forma mais comum de contágio da doença? () Relações sexuais sem preservativo () Picada de mosquito
3 – Você conhece a vacina contra HPV? () Sim () Não	9 – Na escola, seus professores falaram sobre esse assunto? () Sim () Não
4 – Já tomou a vacina contra HPV? () Sim () Não	10 – Você conhece alguém que tenha contraído esse vírus? () Sim () Não
5 – Você acha importante a vacina? () Sim () Não	
6 – A vacina é mais indicada para pessoas entre: idade () 9 e 13 anos () 21 a 28 anos	

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

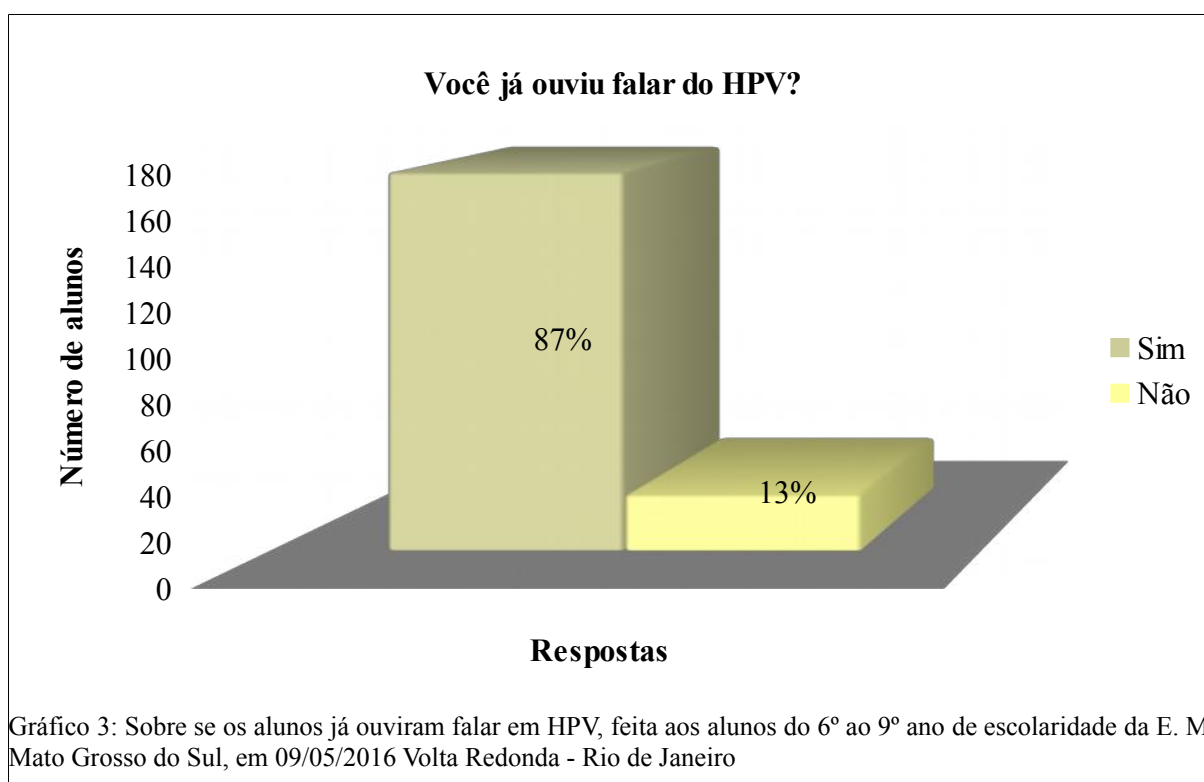
5.1 – Perfil dos alunos entrevistados

Ao chegar em sala de aula para a aplicação do questionário os adolescentes foram informados que participariam de uma pesquisa sobre HPV, sendo bem receptivos. Analisando o perfil dos alunos, verifica-se a maioria possuía a idade entre 11 e 16 anos englobando 98% do total de alunos, onde apenas 01 aluno possuía 10 anos e 03 alunos possuíam 17 anos.



5.2 – Se os alunos já tinham ouvido falar do HPV

Analisando as respostas às perguntas feitas aos alunos sobre o conhecimento deles em relação ao HPV, podemos verificar no gráf. 3 que do total de 200 alunos entrevistados, 26 alunos que correspondem a 13% do total, nunca tinham ouvido falar do HPV, os outros 174 que correspondem a 87% responderam que já ouviram falar, através de diversos meios de comunicação.



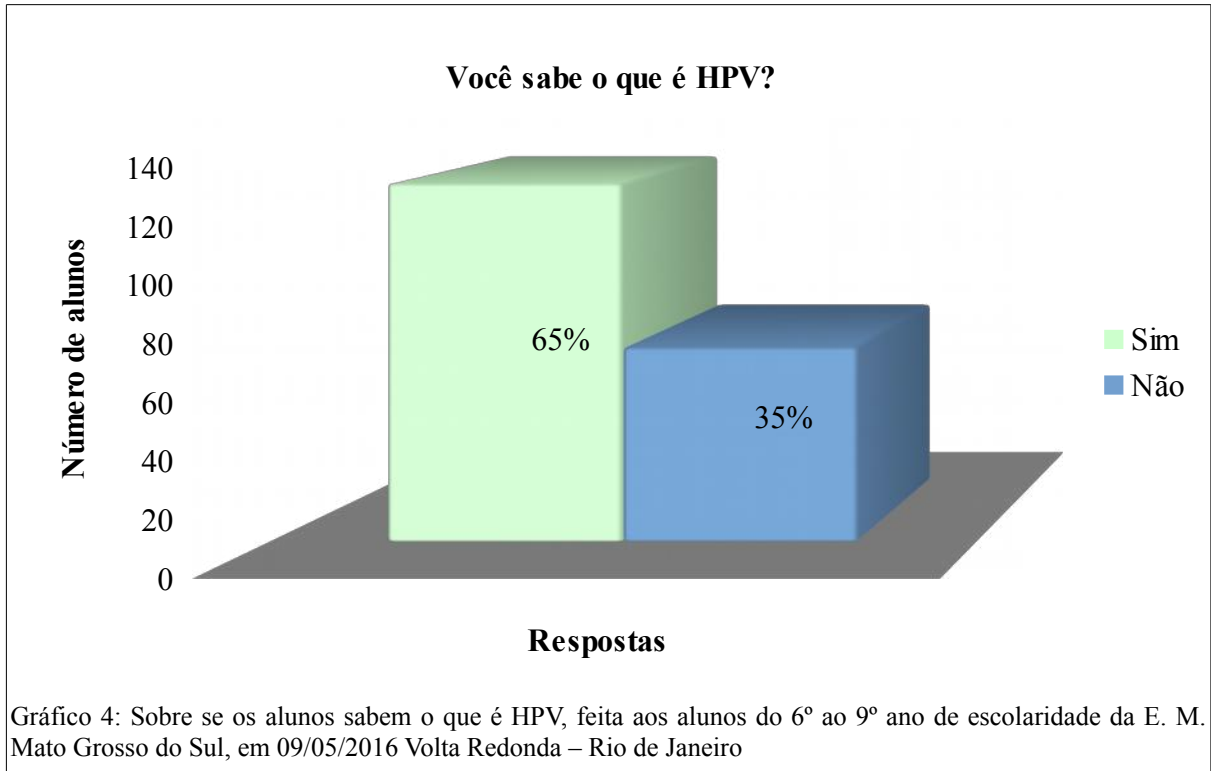
5.3 – Se sabiam o que significa HPV

Analisando o gráfico 4 observa-se que dos 174 alunos que já ouviram falar do HPV, apenas 129 já ouviram falar e sabiam o que significa HPV.

No entanto, se compararmos os dois gráficos 3 e 4 veremos que o número de adolescentes que nunca ouviram falar e não sabiam o que é HPV ainda é preocupante.

Dados de uma pesquisa de campo sobre HPV, realizada em Ipatinga, MG em 2014 demonstra que as principais fontes pelas quais estudantes adolescentes tiveram informações sobre a vacina HPV foram pelos professores (59,37%) seguido da mídia televisada (25,00%)

(SANTANA & NEVES, 2015).

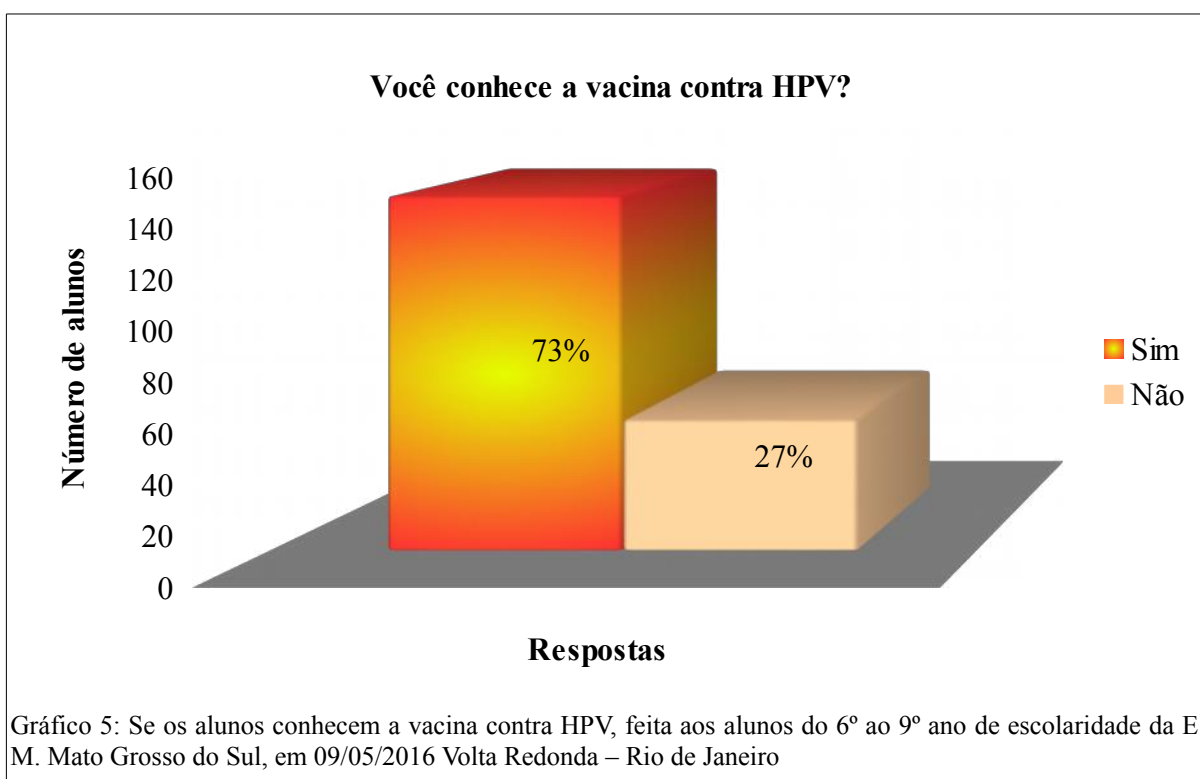


5.4 – Se conheciam a vacina contra HPV

Quando foram perguntados se conheciam a vacina, foi observado que 73% dos alunos afirmaram conhecerem a vacina contra HPV e 27% disseram que não conheciam a vacina. Os seguintes resultados estão representados no gráf. 5.

Acredita-se que em algum momento os adolescentes tiveram contato com a divulgação da vacina, seja pela mídia ou pelas redes sociais.

De acordo com CARVALHO (2014, p.5) na sociedade midiaticizada e conectada em que vivemos, as redes sociais na internet configuram-se como novos espaços de sociabilidade. Nesse sentido, a ideia de oposição do mundo real e virtual, offline e online tem perdido força, do mesmo modo como a percepção que muitos ainda possuem de que o que ocorre no ambiente virtual é algo descolado da vida real, que não tem relevância ou influência na vida “de verdade”.



5.5 – Se os alunos já tinham sido vacinados contra HPV

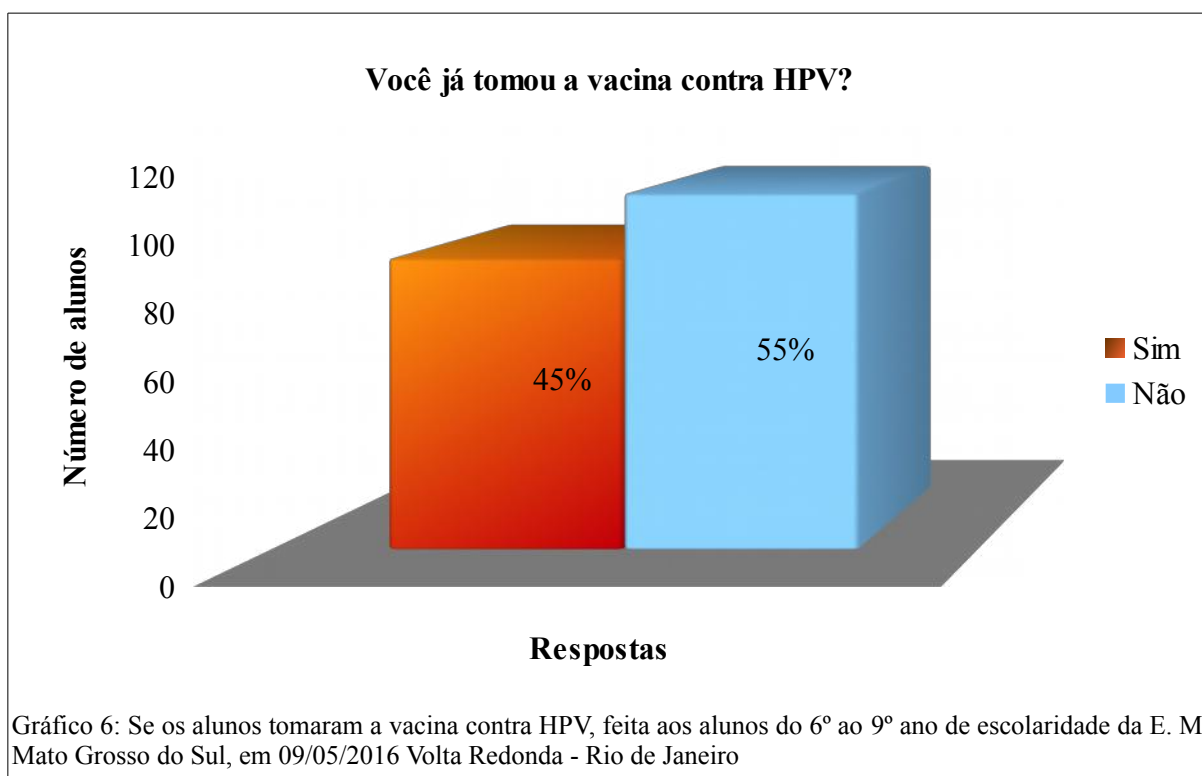
Ao serem perguntados se já haviam tomado a vacina contra HPV, 110 (55%) alunos entrevistados responderam que não tomaram vacina contra HPV.

Em estudo realizado por FERRAZ et al. (2015), quanto ao grau de entendimento de pais de adolescentes sobre o HPV mostra que 65% dos pais referiram pouco ou nenhum conhecimento sobre o vírus e a doença do HPV e apenas 9% estavam muito informados. Quanto às formas de transmissão do HPV, 65,8% tinham ciência e 34,2% não.

A estimativa do Ministério da Saúde é de que 500 mil adolescentes estejam nessa situação (BRASIL, 2017).

Comparando os dados em que 55% dos adolescentes afirmaram não terem tomado a vacina (gráf.6), nos leva a pensar que a falta de conhecimento dos pais em relação à imunização contra HPV pode ter influenciado no grande número de adolescentes que não tomaram a vacina. Beserra et al., 2008 (apud FERRAZ et al., 2015) analisaram o despreparo da família em relação à educação sexual, citando como fatores relacionados a falta de

instrução sobre o tema, a vergonha e a falta de afinidade para se falar sobre este tópico, uma vez que o sexo culturalmente é encarado como tabu.



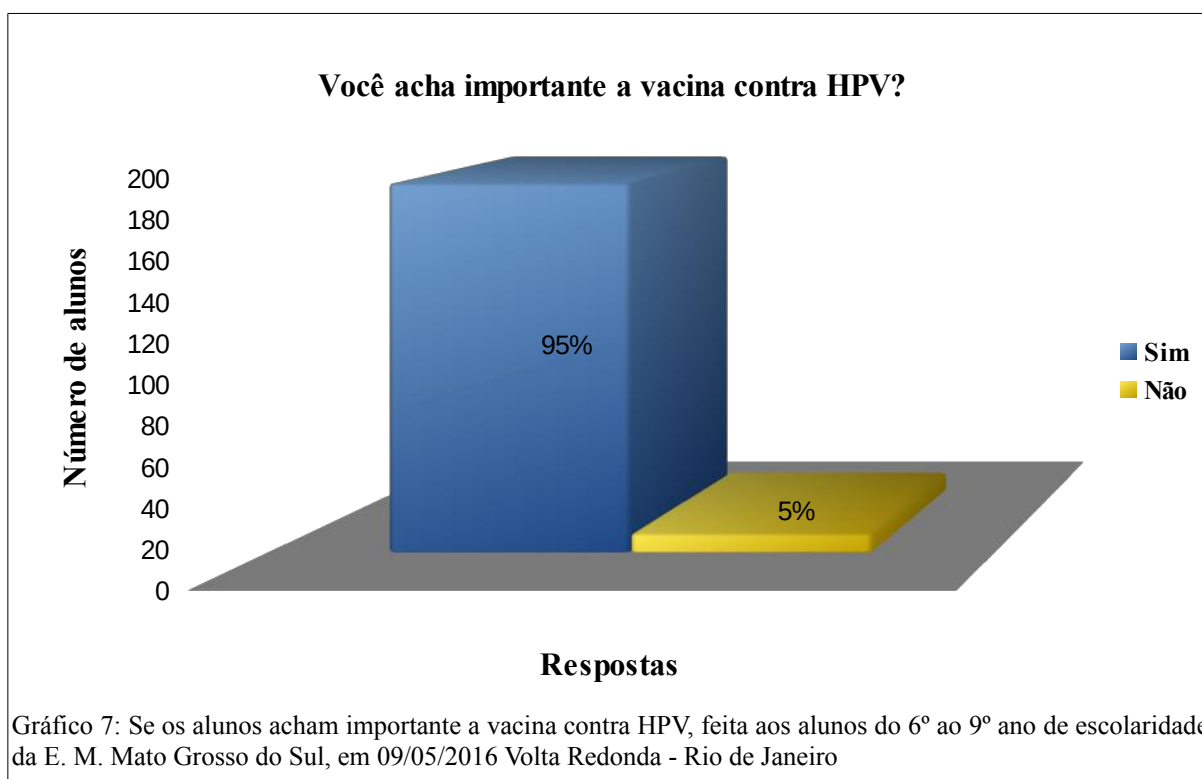
5.6 – Se sabiam da importância da vacina

Quando questionadas se sabiam da importância da utilização da vacina contra o HPV, nota-se que 95% dos alunos sabem da importância da vacina, apesar de apenas 55% deles não terem tomado alguma dose da vacina.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é obrigatória a vacinação de crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.

Segundo o Ministério da Saúde (2017) cerca de 500 mil adolescentes chegaram aos 14 anos sem tomar a vacina ou não completaram as duas doses indicadas.

Podemos observar que a maioria dos adolescentes sabem da importância da vacina, mas o fato de metade deles não terem tomado a vacina nos mostra que há uma necessidade de uma campanha mais intensiva e parceira entre Órgãos públicos e Família.

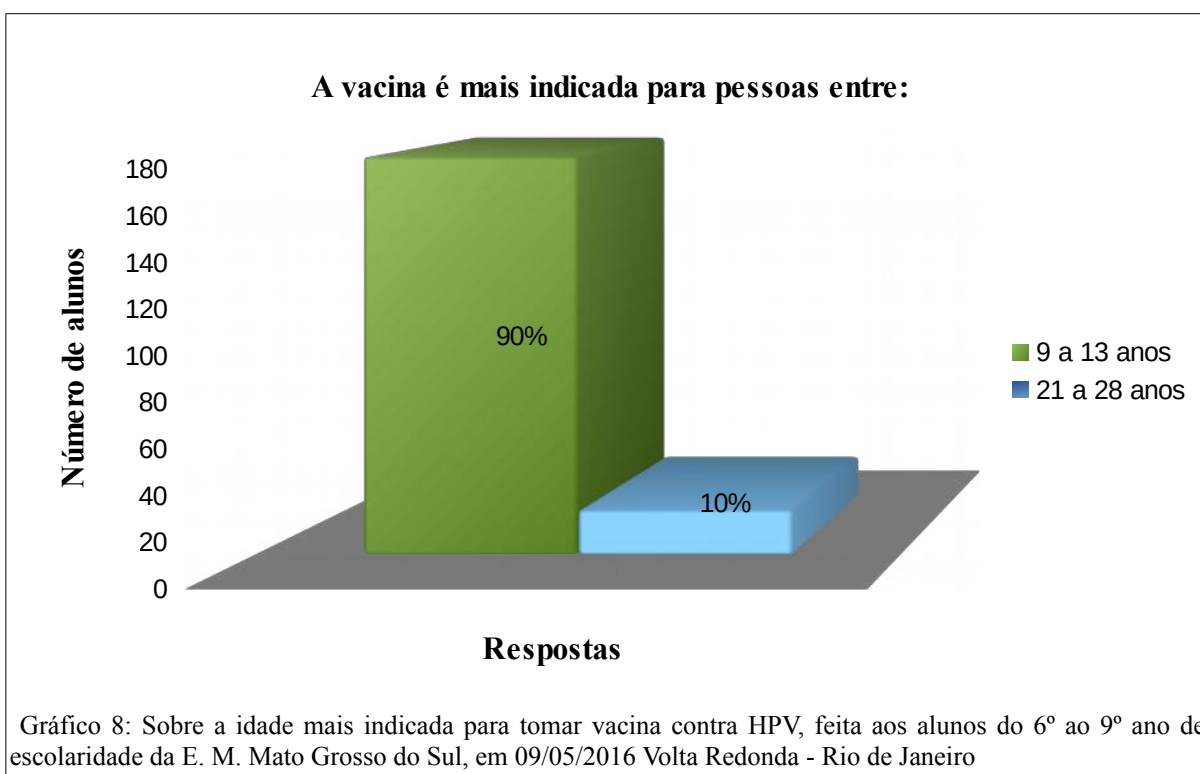


5.7 - Do conhecimento dos alunos sobre a idade mais indicada para a vacinação.

Percebe-se o conhecimento dos adolescentes sobre faixa etária mais indicada para a imunização contra HPV, onde cerca de 90% deles responderam de 9 a 13 anos.

A campanha de vacinação organizada pelo Ministério da Saúde é mais indicada para meninas adolescentes e pré adolescentes, sendo mais efetivas quando administradas antes de se iniciar a vida sexual. Com a implantação da vacina espera-se que haja a prevenção do câncer cervical e outras doenças associadas à infecção pelo Papilomavírus humano (NADAL & MANZIONE, 2006).

Até o ano de 2016, a faixa etária para o público feminino era de 9 a 13 anos. Desde a incorporação da vacina no Calendário Nacional, em 2014, já foram imunizadas 5,7 milhões de meninas com a segunda dose, completando o esquema vacinal. Esse quantitativo corresponde a 46% do total de brasileiras nessa faixa etária (BRASIL, 2017).



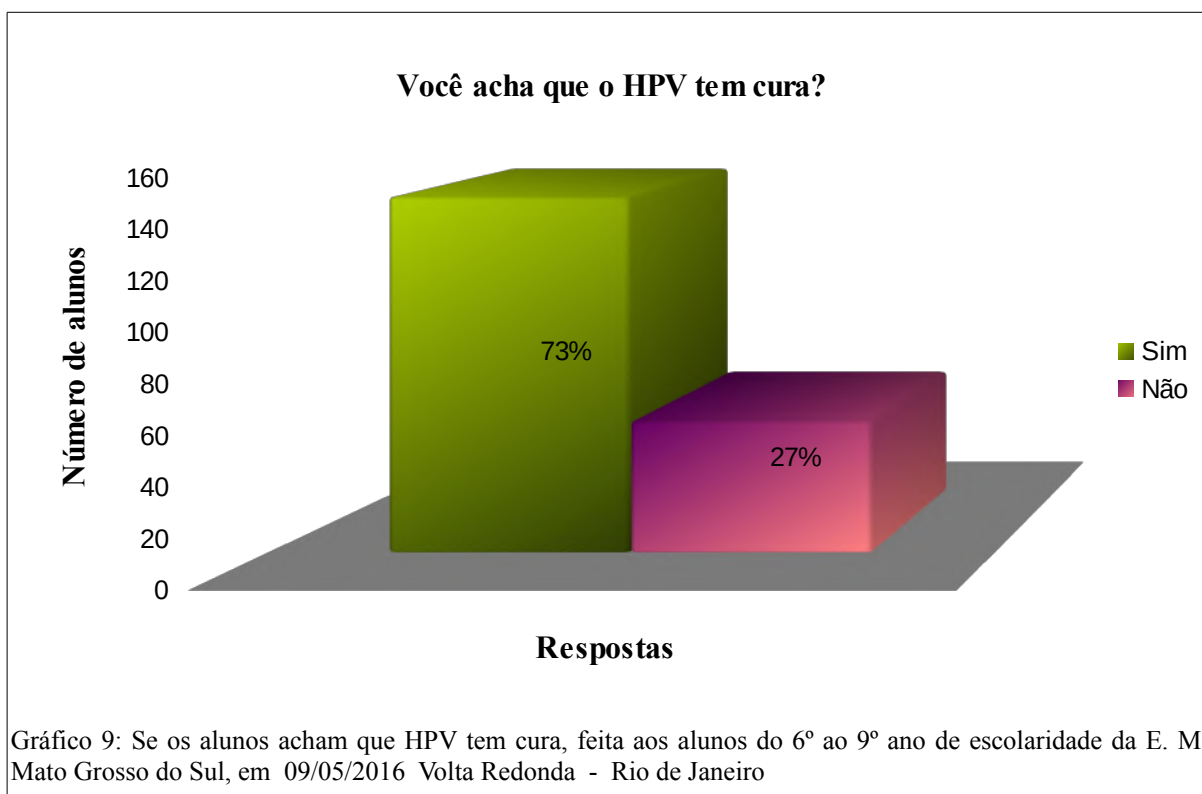
5.8 – Da resposta sobre a cura da doença do HPV

O gráfico 9 corresponde as respostas dos alunos à pergunta sobre a cura do HPV.

A maioria respondeu que acha que HPV tem cura. Esse valor corresponde a 73% do total de adolescentes entrevistados.

Em pessoas mais novas, a maioria das vezes o próprio sistema imune consegue combater eficazmente a infecção pelo HPV alcançando a eliminação total do vírus. Porém algumas infecções persistem e podem causar lesões (BRASIL, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde as melhores formas de prevenir essas infecções são a vacinação preventiva e o uso regular de preservativo.

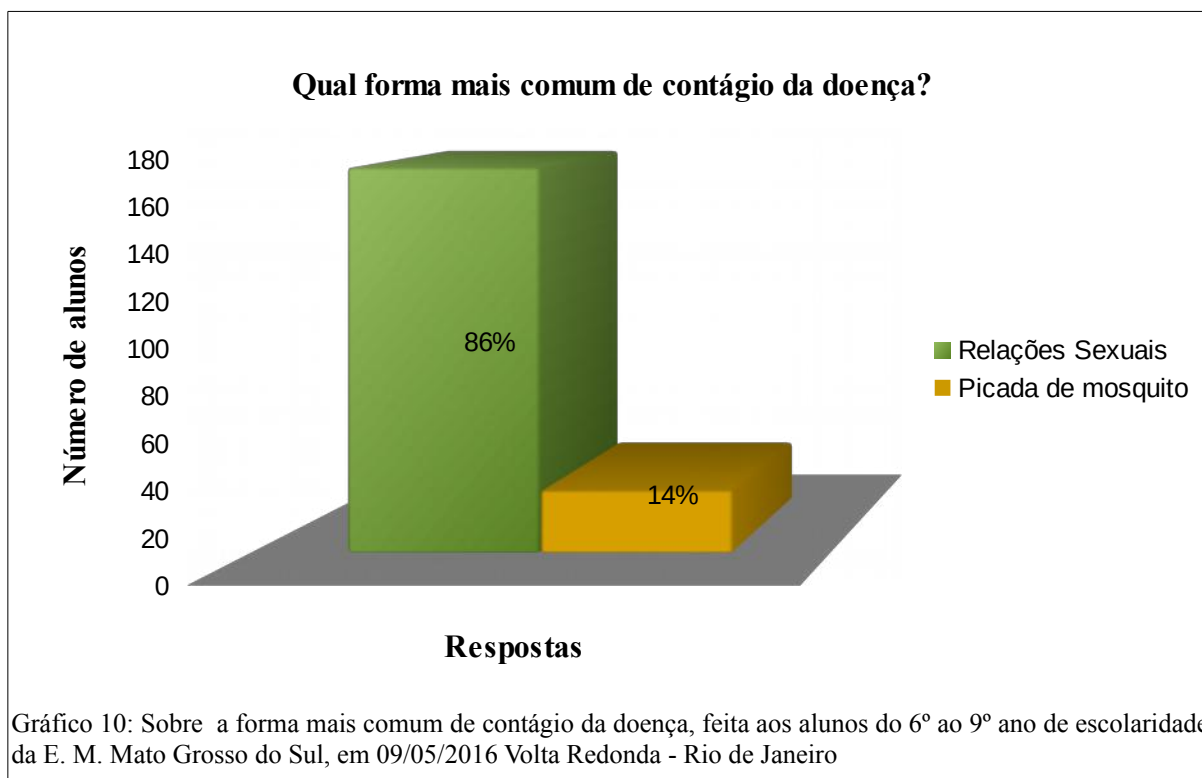


5.9 – De saberem a forma mais comum de contágio da doença

Quando perguntados sobre a forma mais comum do contágio da doença, percebe-se que a maioria dos adolescentes, correspondente a 86% do total, acredita ser através de relações sexuais o meio mais comum para o contágio da doença.

Embora o contato íntimo seja a forma mais comum de transmissão do vírus HPV, outras formas de contágio são apresentadas no Guia de Orientação do Ministério da Saúde sobre HPV:

A transmissão ocorre por contato direto com a pele infectada. O HPV é altamente contagioso, sendo possível contaminar-se com uma única exposição. Qualquer pessoa que tenha qualquer tipo de atividade sexual, incluindo o contato genital, pode contrair o HPV. Embora seja raro, o vírus pode propagar-se também por meio de contato com mão, pele, objetos, toalhas, roupas íntimas e até pelo vaso sanitário. Como muitas pessoas portadoras do HPV não apresentam nenhum sinal ou sintoma, elas não sabem que têm o vírus, mas podem transmiti-lo. (INCTDHPV, 2013, pág. 6)

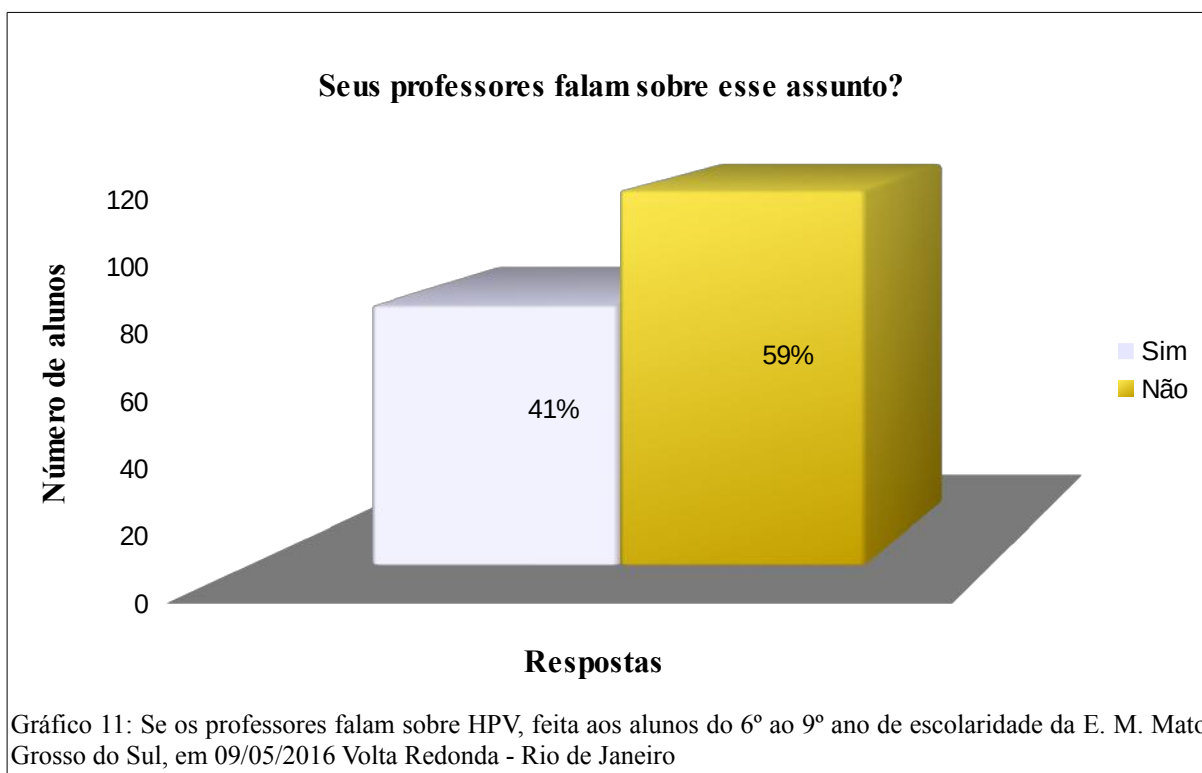


5.10 – Da resposta dos alunos se os professores falavam sobre HPV na escola

A resposta dos alunos quando perguntados se os professores falavam sobre esse assunto, o resultado foi impressionante. Cerca de 59% alunos, mais da metade, disseram que seus professores não falavam sobre HPV em sala de aula.

Um dos objetivos gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é que o educando seja capaz de: conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos de qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (BRASIL, 1998).

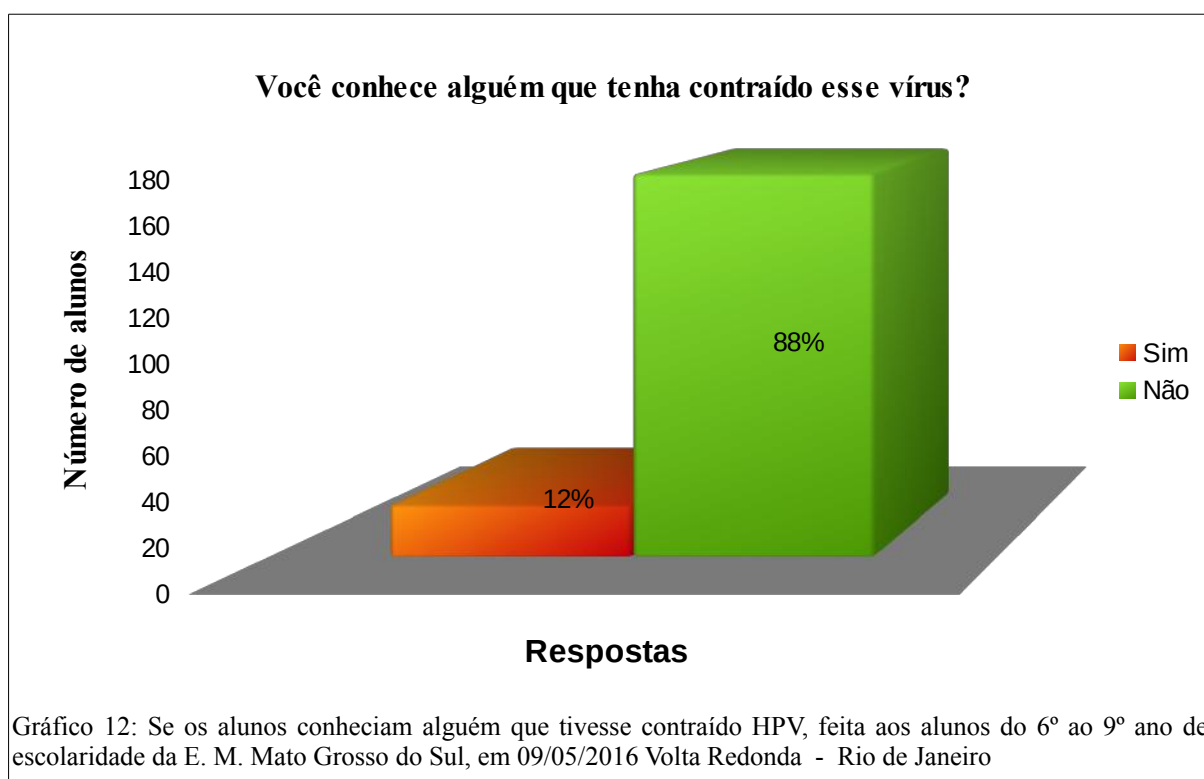
Segundo Ayres (2003) faz-se necessária a educação preventiva, envolvendo equipes de educação e saúde, bem como toda a comunidade, com a participação da família nas discussões sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs (AYRES et al, 2003).



5.11 – Sobre o fato de conhecerem pessoas portadoras de HPV

O gráfico 12 representa 88% do total de alunos que disseram não conhecer pessoas que tenham contraído HPV.

De acordo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2016), dentre as doenças sexualmente transmissíveis (DST), a infecção por HPV é a mais comum em todo o mundo e afirma que maioria das pessoas sexualmente ativas, tanto homens quanto mulheres, terá contato com o vírus em algum momento da vida.



6. CONCLUSÃO

Com este trabalho foi possível verificar que apesar de o assunto sobre doenças sexualmente transmissíveis, especialmente HPV, ser ainda um conteúdo pouco abordado pelos professores em outros anos do ensino fundamental, os estudantes adolescentes demonstraram conhecimento das informações básicas do HPV tais como significado, transmissão, contágio e tratamento. No ano corrente a pesquisa a campanha de vacinação era destinada apenas às meninas, mas apesar da maioria das meninas terem tomado a vacina, havia ainda uma porcentagem preocupante de meninas que não haviam tomado nenhuma dose da vacina, cerca de 10% do total de alunos. Faz-se necessário um trabalho mais intenso com os alunos, em que a escola tem um papel importante nesse processo, podendo incluir práticas educativas em educação e saúde, em seu Projeto Político Pedagógico, como temas transversais e interdisciplinar para maior conhecimento de estudantes e pais/responsáveis sobre os riscos do HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis. O Governo como gestor Público tem sua responsabilidade na a ampliação e divulgação de vacinas, conscientização da população em geral, para quebra de preconceitos nas famílias, bem como educação e orientação sexual. A Educação e Orientação sexual é um dever do Governo, da Escola e da Família para uma população mais saudável.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIM, José Leonardo Cavalcanti. **O vírus HPV e o câncer do colo do útero** - Recife, 2014. 31 f. Disponível em <http://www.cceursos.com.br/img/resumos/citologia/leonardoangelim-corrigeo.pdf>. Acesso em 04 fev. 2017.

BEZNO S, G. W; ALON SO, F. J. F; CARVALHO, M. Z. M. de. **Consenso Brasileiro de HPV: Papilomavírus humano. HPV em outras especialidades, epidemiologia, diagnóstico e tratamento**. São Paulo: BG Cultural, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal da Saúde. SUS. **Meninos também serão vacinados contra HPV**. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/noticias-svs/25991-meninos-tambem-serao-vacinados-contrahpv>. Acesso em: 20 jan.2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais(1998). Temas Transversais** . Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Acesso em: 20 jan. 2017

CAETANO, J. C. S.; SILVEIRA, C. L. P. **Abordagem do HPV na escola: caminhos e questionamentos no terceiro ano do ensino médio**. GT: Gênero, Sexualidade e Educação, n. 23, 2011. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/posteres/GT23-3583—Int.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

CARVALHO, Mariela Costa. **“O Ministério da Saúde e os desafios das campanhas nas redes sociais na internet: interações sobre a vacina HPV.”** Disponível em: <http://www.labcomdata.com.br/wp-content/uploads/2015/12/CarvalhoMCPaper.pdf>. Acesso em 04 de fev 2017.

CARVALHO MESQUITA AYRES, José Ricardo de et al. Adolescência e aids: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, n. 12, 2003.

CARVALHO, J. J. M de. **Atualização em HPV, Abordagem Científica e Multidisciplinar**. Instituto Garnet, 2ª Edição São Paulo, 2012.

CARVALHO, J. J. M; OYAKAWA, N. I. **Conselho Brasileiro de HPV-Papilomavírus Humano**. São Paulo: BG Cultural, 2000.

DUARTE OSIS, Maria José; ALVES DUARTE, Graciana; DE SOUSA, Maria Helena. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, 2014.

FEDRIZZI, Edison N. et al. **Infecção pelo papilomavírus humano (HPV) em mulheres de Florianópolis, Santa Catarina**. DST J Bras Doenças Sex Transm, v. 20, n. 2, p. 73-9, 2008.

GIRALDO, Paulo C. et al. **Prevenção da infecção por HPV e lesões associadas**. DST–J bras Doenças Sex Transm, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - **Campanha incentiva meninas a se vacinarem contra HPV, 2016**. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2016/campanha_incentiva_meninas_a_se_vacinarem_contra_hpv. Acesso em 13 de out 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **HPV e câncer - Perguntas mais frequentes**. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes. Acesso em: 13 out. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Guia do HPV** – Disponível em: http://www.incthpv.org.br/upl/fckUploads/file/Guia%20do%20HPV%20Julho%202013_2.pdf Acesso em: 11 jan. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2016 – Incidência de Câncer no Brasil** – Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf> Acesso em: 08 jan. 2017.

LETO, Maria das Graças Pereira et al. **Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas**. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2011.

LETO, M. D. G. P., JÚNIOR, S., PORRO, A. M., & TOMINORI, J. (2011). **Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas**. *Anais*

Brasileiros de Dermatologia.

LOPES, M. M. D. C., & ALVES, F. (2013). **Conhecimento dos adolescentes de uma escola pública de belo horizonte sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial sobre o HPV.** *Acervo da Iniciação Científica*, (1).

LOPES, Marta Marques de Carvalho; ALVES, Fabiana. **Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST, em especial sobre papilomavírus - NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências**, v. 4, n. 08, p. 15-26, 2015.

NADAL, S.R.; MANZIONE, C.R. **Vacinas Contra o Papilomavírus Humano** . Revista Brasileira Coloproct .v. 26 , n.3. 2006

PADILHA, PRK; CAITANO JZ; GAZOLA MAF; BALANI VA; OLIVEIRA K – **Deteção e genotipagem do papilomavírus humano (hpv) em mulheres das cidades de Maringá e Marialva** – PR. 2011